



II Simpósio do INCT-DSI

Anais do II Simpósio do INCT-DSI

UFF | Niterói | RJ

2024

Organização



Apoio





**II Simpósio
do INCT-DSI**

**Soberanias informacionais:
novos desafios e oportunidades**



II Simpósio do INCT-DSI

Afonso de Albuquerque
Francisco Paulo Jamil Marques
Raquel Recuero
Thaiane Oliveira
Roseli Figaro
Edson D'Almonte
Andrea Medrado

Anais do II Simpósio do INCT-DSI

Soberanias informacionais: novos desafios e oportunidades

1ª edição

Niterói
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
2024

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

S612 Simpósio do INCT-DSI (2. : 2024 : Niterói, RJ).

Anais do II Simpósio do INCT-DSI : soberanias informacionais : novos desafios e oportunidades [recurso eletrônico] / II Simpósio do INCT-DSI, Niterói, RJ, Brasil, 3 a 6 de dezembro, 2024; [Comitê gestor] Afonso de Albuquerque, Francisco Paulo Jamil Marques, Raquel Recuero, Thaiane Oliveira, Roseli Figaro, Edson Dalmonte, Andrea Medrado. – Niterói, RJ : UFF – Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação, 2024.

51 p.

Disponível em: <https://inctdsi.uff.br/2024/11/29/anais-do-ii-simpósio-do-inct-dsi/>

ISBN: 978-65-01-24526-3

1. Desinformação. 2. Plataforma. 3. Soberania. 4. Simpósio.
I. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais. II. Universidade Federal Fluminense. III. Título.

CDD 302.23

Bibliotecária: Camila Evelin Roque CRB7 7263



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

Comitê Gestor

Afonso de Albuquerque – Coordenador geral (UFF)
Francisco Paulo Jamil Marques – Vice coordenador (UFPR)
Raquel Recuero (UFPEL/UFRGS)
Thaiane Oliveira (UFF)
Roseli Figaro (USP)
Edson D'Almonte (UFBA)
Andrea Medrado (UFF)

Coordenadores de Diretorias Setoriais

Diógenes Lycarião (UFC) – Comunicação e Divulgação Científica
Michele Goulart Massuchin (UFPR) – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Andrea Medrado (UFF) – Internacionalização e Relações Institucionais
Camilla Quesada Tavares (UFMA) – Financeiro e Prestação de Contas
Liziane Guazina (UnB) – Educação e Formação de Recursos Humanos

Equipe técnica do Simpósio

Eleonora de Magalhães Carvalho – Administração Acadêmica
Mayara Araujo – Administração Acadêmica
Cheila Pacetti – Administração Financeira
Daniela Mazur – Administração Financeira
Naiza Comel – Comunicação
Manoela Mayrink – Comunicação
Pedro Cezar – Comunicação
Rodrigo Giglio – Comunicação
Daniel Rios – Design
Juliana Gagliardi - Produção
Melina Meimaridis - Produção
Paula Fernandes – Produção
Aline Mendes – Produção
Beatrice Melo – Produção
Rodrigo Quinan – Produção
Marcela Barba – Produção
Petronilio Filipe-Ferreira – Produção
Reynaldo Aragon - Produção

Apresentação

O INCT-DSI realiza seu segundo simpósio nacional nos dias 3, 4, 5 e 6 de dezembro de 2024, com o tema “Soberanias informacionais: novos desafios e oportunidades”.

Em um período de menos de dois anos, os pesquisadores do INCT-DSI, espalhados por diversas instituições no país e no exterior, ofereceram uma contribuição marcante para a pesquisa brasileira no campo da soberania digital. Essa contribuição se manifesta, em parte, através da produção acadêmica dos integrantes do grupo. Em um ano e meio de atividades, até junho de 2024, foram mais de 100 artigos publicados em prestigiadas revistas nacionais e internacionais, 17 capítulos de livros, além de livros integrais e coletâneas organizadas. Em muitos casos, esse volume de produção já ultrapassou a meta definida para os cinco anos de duração do projeto.

Não menos importante, os pesquisadores do INCT-DSI estreitaram as relações de pesquisa que mantém uns com os outros e reforçaram sua presença em redes de pesquisa internacionais. Fazer parte do INCT-DSI dá a esses pesquisadores um trunfo importante na sua relação com pesquisadores estrangeiros. A tradição do imperialismo intelectual faz com que o preço que pesquisadores de países da periferia ou semi-periferia do sistema internacional tenham a pagar para participar de redes internacionais é o de desempenhar papéis secundários em redes construídas externamente. Sendo uma rede sólida, construída a partir do Brasil, o INCT-DSI oferece aos seus pesquisadores um trunfo importante para que possam atuar como agentes soberanos da pesquisa no cenário internacional.

Os pesquisadores do INCT-DSI também têm levado a sua atuação para além do campo acadêmico e reforçado seu diálogo com a sociedade civil e agentes do campo político. O escopo das ações de consultoria realizadas pelos integrantes do grupo inclui: a desinformação em diversos campos como a política, a saúde, o meio ambiente e outros, discursos de ódio, extremistas e antidemocráticos, trabalho de plataforma, guerra híbrida, o ensino do combate

à desinformação, a mídia tradicional e sua responsabilidade política, dentre outros temas.

A relevância da pesquisa em soberania informacional tem se tornado cada vez mais evidente nesse período. A interferência do magnata estadunidense Elon Musk, dono da plataforma de mídias sociais X, em assuntos da política interna brasileira, alinhado com setores da extrema-direita nacional oferece um exemplo particularmente dramático a esse respeito. Há muitos outros, contudo. A ascensão de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos tem o potencial de tornar o problema ainda mais dramático. A soberania intelectual constitui um requisito fundamental para enfrentar essa ameaça externa.

Por outro lado, o mundo experimenta grandes mudanças, atualmente. Em especial, os Estados Unidos e a Europa Ocidental assistem a um acentuado declínio da sua influência política internacional. Ao mesmo tempo, novos países avançam para ocupar os espaços por eles deixados. O crescente protagonismo desempenhado pelo grupo BRICS. Esse cenário apresenta novos desafios e oportunidades para que pesquisadores desses países tomem parte no processo de construção de um mundo menos desigual e mais justo. O INCT-DSI se orgulha em ser um agente dessa mudança.

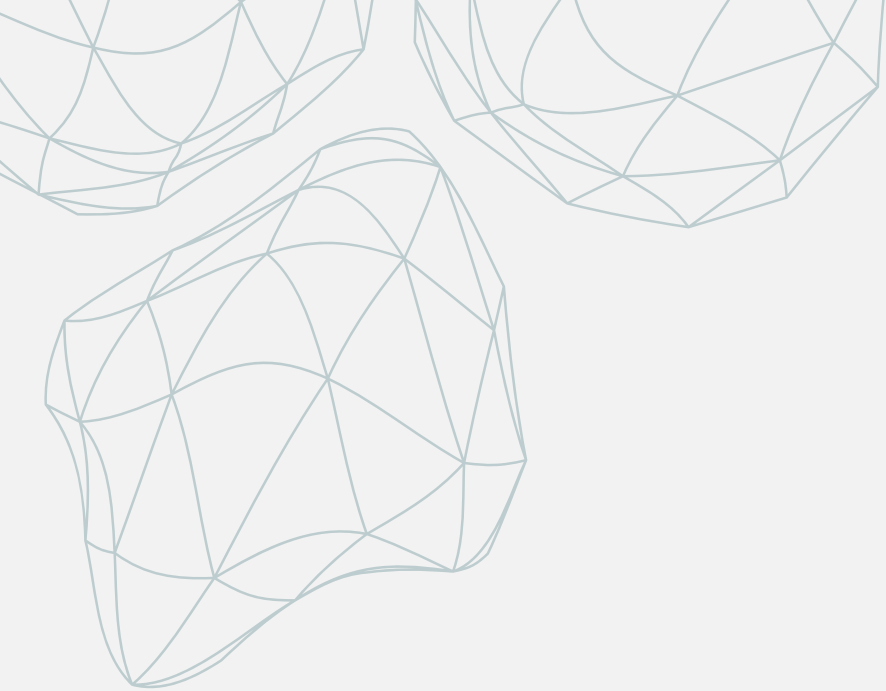
Comitê Gestor

Sumário

Datificação do trabalho de comunicação	12
Roseli Figaro e Luis Gonçalves	
Uma análise exploratória da pirâmide de trabalho digital do Cortes do Marçal	13
Marcelo Alves	
Entre a Justiça e a Precarização: o uso estratégico do Judiciário contra jornalistas	14
Eleonora de Magalhães, Afonso Albuquerque, Jepherson Rodrigues e Fernando Antonio Egert	
Triste fim da diversidade no mundo do trabalho: uma questão de soberania epistêmica?	15
Claudia Nonato	
Marketing de influência e trolagem política nos perfis falsos do TMRC	17
Marco Bastos	
A violência discursiva contra as parlamentares brasileiras no Instagram	18
Camilla Quesada Tavares	
Direito e Discursos de Ódio: Liberdade de Expressão, Democracia e Soberanias Informacionais	19
Roberta Oliveira Lima	
Desenhando pesquisas sobre discurso de ódio: Por que eventos importam?	20
Liriam Sponholz	
Plataformas como infraestruturas epistêmicas: potencialidades e limitações	22
Carlos d'Andréa	
Hashtags e imagens em mobilização feminista: Processos de politização e despolitização nas plataformas digitais	23
Maiara Orlandini e Rousiley Maia	
Imagens por IA: Modelos generativos e a reconstrução dos fatos	24
José Cláudio Siqueira Castanheira	
Soberania e Desigualdade no Acesso à Informação Científica: O Papel do Acesso Aberto e da Ciência Aberta	25
Lívia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araujo e Michely Jabala Mamede Vogel	

Desinformação vacinal: Como as narrativas conspiratórias sobre a vacinação infantil levam à negação da vacina?	27
Taiane Volcan e Raquel Recuero	
Os impactos da desinformação no trabalho de Agentes Comunitários de Saúde	28
Rodrigo Nascimento Reis e Camilla Quesada Tavares	
O que está por trás da resistência à vacinação? Um estudo comparativo de grupos antivacinas no Brasil e nos Estados Unidos	29
Julia Ester de Paula e Rousiley Maia	
Estratégias de Comunicação em Saúde nas Mídias Sociais Online: uma revisão sistemática de literatura sobre a comunicação digital de autoridades de saúde pública	30
Cláudia Regina Ferreira e Diógenes Lycarião	
O financiamento do combate à desinformação na América Latina por empresas de plataforma	32
Thales Lelo	
Redes sociais, combate à desinformação e autoridade jornalística: A cobertura dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo a respeito do “PL das fake news”	33
Fabiane Rodrigues, Giulia Sbaraini Fontes e Thaiane Oliveira	
A política do medo no populismo on-line: confronto, polarização e desinformação	35
Priscilla Dibai e Edson D'Almonte	
Dos jornais aos feeds de notícias: como a mídia tradicional e o Facebook legitimam discursos de extrema direita no Brasil e na Argentina	36
Raquel Recuero e Guilherme Curi	
Populismo por convicção ou por estratégia? Uma análise comparada da retórica de líderes populistas	37
Liziane Guazina, Bruno Araújo, Érica Anita Baptista e Ébida Santos	
Práticas jornalísticas e grupos de direita no contexto brasileiro: Uma perspectiva da direita institucional e não-institucional durante o governo Bolsonaro	38
Michele Goulart Massuchin, Bruno Araújo e Maíra Orso	

A Geopolítica do TikTok: a controvérsia do banimento diante da disputa EUA e China	40
Mayara Araujo e Aline Mendes	
Cadeias de Valor de IA e o Papel do Brasil: capitalismo dependente ou há brechas para soberania de dados?	41
Rafael Grohmann	
Regulação da comunicação no Brasil: dos conselhos de imprensa às plataformas e redes sociais	42
Edson Fernando D'Almonte	
Streaming de vídeo e o dilema da soberania midiática: desafios do mundo majoritário	43
Daniela Mazur, Melina Meimaridis e Daniel Rios	
Educação midiática em defesa da ciência no enfrentamento à desinformação: uma revisão sistemática	45
Adrian Barbosa, Thaiane Oliveira, Tatiane Mendes e Nicolas Oliveira	
Entre a Influência e a Autonomia: Explorando as Variáveis Comportamentais na Era da Desinformação	46
Wagner de Lara Machado, Thaiane Oliveira, Reynaldo Aragon, Wanderley Anchieta, Nicolas Oliveira, Ana Paula Teixeira, Aline Paes, Manoela Mayrink, Tatiane Mendes e Sara Vivacqua	
Desinformação, crenças e controvérsias sobre mudanças climáticas: uma revisão da literatura científica do Brasil e Indonésia	48
Krystal Urbano, Maria Luíza Alves e Thaiane Oliveira	
Parte da emergência climática ou apenas uma fatalidade? Como o Jornal Nacional e o Jornal da Record cobriram as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul	49
Andressa Buttore Kniess, Giulia Sbaraini Fontes e Paulo Ferracioli Silva	



Mesa 1

Trabalho, Mídia e Plataformas



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Datificação do trabalho de comunicação

Roseli Figaro (USP)

Luis Gonçalves (ECA-USP)

Resumo: Todas as interações humano-computador (IHC) – teclar no WhatsApp, perguntar à Alexa, guiar-se pelo Waze – são registradas na forma de dados digitais para duas finalidades: (1) retroalimentação do sistema (aprimoramento ou reconhecimento das preferências do usuário); e (2) atuarem como ativos intangíveis para a produção de bens de capital (no caso, as IA). Autores de diferentes perspectivas têm chamado este processo de datificação (Van Dijck, 2017). Necessária, lucrativa e desregulada, a datificação permite que o modelo de negócios de aplicações de IA objetivem primordialmente a produção de dados de IHC e não a satisfação dos usuários (Zuboff, 2019). Então, como descrever essas tecnologias e as relações socioeconômicas que elas implicam? O "Projeto Datificação da atividade de comunicação e trabalho de arranjos de comunicadores" (CPCT/ECA-USP) busca compreender como esse processo ocorre no uso de ferramentas digitais de produção e veiculação de produtos de comunicação. Como esta datificação apreende o saber-fazer dos comunicadores e como ela condiciona suas atividades e seus produtos? Na etapa atual, buscamos identificar a realidade sociotécnica, psicossocial e político-econômica da cadeia global de produção e consumo de dados a qual a datificação do trabalho de comunicação está integrada, bem como as categorias teóricas capazes de representar esse fenômeno.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Uma análise exploratória da pirâmide de trabalho digital do Cortes do Marçal

Marcelo Alves (PUC-Rio)

Resumo: A campanha digital de Pablo Marçal foi organizada em torno da “Indústria de Cortes”. Sua estratégia de comunicação pode ser entendida como uma indústria porque reorienta para a disputa eleitoral um modelo de produção e remuneração de conteúdo baseado em dimensões predatórias do marketing digital e da economia da atenção em plataformas digitais. Para entender essa lógica midiática e financeira dos “Cortes do Marçal”, é necessário detalhar três elementos: a) as táticas cross-plataformas de organização de ações digitais; b) as indústrias predatórias da economia da atenção em plataformas digitais; e c) a precarização do trabalho e a cultura dos infoprodutos. Para a composição do banco de dados, duas abordagens foram desenvolvidas: a) coleta de mensagens do Discord chamado Cortes do Marçal; e b) coleta de publicações das plataformas digitais. Dessa forma, é necessário explicar qual amostragem e a contribuição dessas bases para as análises realizadas. A extração de dados do Discord foi feita em dois chats. Da aba “Cortes Publicados” foram obtidas 32.400 mensagens entre 03 de setembro e 27 de janeiro de 2024. Este recorte é relevante porque as pessoas que participaram da competição postavam as urls para as publicações nas mídias digitais para serem contabilizadas pela organização. Já da aba “Chat Geral” foram baixados 160.300 mensagens pertinentes ao período de 03 de setembro a 16 de maio. É um conteúdo de conversação aberta entre todos os membros da comunidade no Discord.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Entre a Justiça e a Precarização: o uso estratégico do Judiciário contra jornalistas

Eleonora de Magalhães (UFF)

Afonso Albuquerque (UFF)

Jepherson Rodrigues (UFF)

Fernando Antonio Egert (UFF)

Resumo: O artigo examina o uso estratégico do Judiciário contra jornalistas no Brasil, fenômeno conhecido como lawfare, e seus impactos na liberdade de imprensa e na precarização do trabalho jornalístico. A pesquisa combina análise quantitativa e qualitativa de 2.631 processos judiciais registrados entre 2012 e 2023, classificando agentes e suas motivações a partir de padrões recorrentes e categorias analíticas. Os resultados mostram que políticos lideram as ações (54,4% do total), seguidos por agentes expostos na mídia (16,8%), empresas/empresários (9,5%), órgãos públicos (8,7%) e membros do Judiciário (3,6%), com destaque para juízes e promotores. Esses processos frequentemente se associam a alegações vagas ou de difícil comprovação, configurando padrões de atuação que incluem processos repetitivos direcionados ao mesmo jornalista ou veículo, sugerindo uma estratégia de desgaste jurídico-financeiro. Jornalistas independentes e veículos alternativos (61%) são os mais afetados devido à fragilidade de recursos jurídicos e financeiros. Essa dinâmica reflete o uso do sistema jurídico para restringir a liberdade de imprensa, reforçando a precarização do trabalho jornalístico (Figaro, 2014). Conclui-se que o lawfare representa uma ameaça à liberdade de imprensa e ao pluralismo democrático, exigindo políticas públicas que assegurem a proteção dos jornalistas e fortaleçam o jornalismo como pilar essencial da democracia. Triste fim da diversidade no mundo do trabalho: uma questão de soberania epistêmica?



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Triste fim da diversidade no mundo do trabalho: uma questão de soberania epistêmica?

Claudia Nonato (USP)

Resumo: Nos últimos anos, a questão da diversidade tem sido incorporada à lógica do mundo do trabalho, tanto em relação aos processos produtivos, quanto em relação à representação, inclusive no trabalho plataformizado. Pressionadas por movimentos sociais que surgiram principalmente a partir de 2019, como o Black Lives Matter (após o assassinato de George Floyd), empresas estadunidenses passaram a incentivar e criar cargos de funções e iniciativas de liderança DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão) em grandes corporações. Tal fato levou as big techs, como Microsoft, Zoom, Google e Meta, a se comprometerem em investir em programas para garantir diversidade entre seus funcionários, duplicando o número de pessoas negras em cargos de liderança até 2025. Porém essa prática não se realizou, por conta de barreiras impostas pelas próprias organizações, pela dinâmica do trabalho no modo de produção capitalista (principalmente pelas demandas e critérios gerados pelo neoliberalismo), entre outros. Vale lembrar que os problemas estruturais da sociedade se fazem presentes e atravessam o mundo digital, tanto na dimensão simbólica, quanto na dimensão material. Fato é que, desde 2023, essas mesmas big techs começaram a extinguir as equipes de DEI, cortando programas de diversidade e demitindo equipes, reforçando uma tendência que ganha força dos Estados Unidos: o abandono da agenda ESG, movimento que também chegou ao Brasil. Diante dessas questões, a nossa proposta é apresentar uma pesquisa exploratória, ainda em fase inicial, que pretende discutir essa influência e os motivos da mudança em tão curto espaço de tempo: seria uma questão de soberania epistêmica, ou seja, a capacidade de um país imperialista de influenciar e exercer o controle sobre seu próprios processos epistêmicos em países colonizados, (Oliveira, 2024), com o objetivo de solapar as pautas identitárias, diminuindo assim as



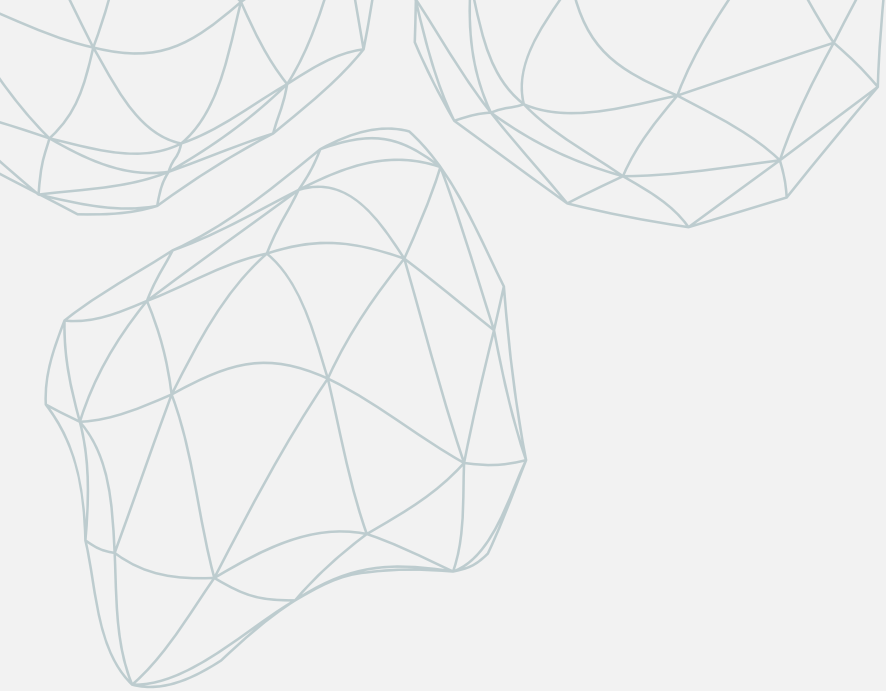
**II Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

De 3 a 6 de dezembro de 2024

Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

chances de ascensão de grupos minoritários ao poder? Além disso, esses cortes ocorrem à medida que a indústria de tecnologia aposta na inteligência artificial. Com menos vozes diversas representadas no desenvolvimento de IA, os produtos resultantes podem ser menos precisos ou mais prejudiciais aos usuários? Pretende-se, com esse estudo, contribuir para a disseminação de dados, conteúdo crítico e agendamentos sobre o tema diversidade étnico-racial no mundo do trabalho digital.



Mesa 2

Discursos de Ódio e Violência Política



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Marketing de influência e trolagem política nos perfis falsos do TMRC

Marco Bastos (University College Dublin)

Resumo: O marketing de influência foi empregado em diversas campanhas de desinformação internacionais criadas para interferir com a opinião pública de países aliados e rivais na última década. A base de dados do TMRC (*Twitter Moderation Research Consortium*) detalha milhares de perfis falsos no Twitter que postaram milhões de mensagens e mais de um terabyte de fotos e vídeos entre 2017-2022. Esse estudo detalha os estilos visuais empregados nesses perfis que atuaram em cerca de 60 campanhas de desinformação. Os resultados indicam que a sensualidade é uma variável associada às campanhas de desinformação que replicam a cartilha russa do *Internet Research Agency*, sendo particularmente prevalente em campanhas de desinformação na América Latina, mas também em campanhas direcionadas ao público turco, espanhol e israelense. Outros fatores associados com campanhas de desinformação internacionais incluem a ênfase no uso de *selfies*, o emprego de perfis femininos sensuais, a estética K-Pop, e ícones nacionalistas com legenda para transmitir posicionamento ideológico.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A violência discursiva contra as parlamentares brasileiras no Instagram

Camilla Quesada Tavares (UFMA)

Resumo: O trabalho analisa os comentários endereçados às parlamentares brasileiras por meio dos posts sobre o Dia Internacional da Mulher. O objetivo é verificar os tipos de discursos que circularam nesses espaços e discutir a violência simbólica cometida pelos usuários por meio de comentários tóxicos nas redes sociais. Para isso, optamos por analisar os comentários dos posts do dia 8 de março das 3 deputadas federais eleitas pelo Maranhão para o atual mandato (2023-2027): Amanda Gentil (PP), Detinha (PL) e Roseana Sarney (MDB), cada uma de um espectro político-partidário diferente. Com isso, buscamos entender se há diferenças a) nos posts sobre esse dia; b) no tipo de comentário feito em páginas de parlamentares de diferentes perfis; c) no grau de ataques a essas parlamentares; e d) na lógica de priorização dos comentários. A pesquisa, exploratória, é de natureza quanti-qualitativa e está ancorada no debate sobre o papel das plataformas na conformação desse ambiente de conversação digital, e de que forma elas têm contribuído para a deterioração da imagem dos representantes políticos e do debate público.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Direito e Discursos de Ódio: Liberdade de Expressão, Democracia e Soberanias Informacionais

Roberta Oliveira Lima (UFF)

Resumo: O resumo se propõe a observar a interseção entre liberdade de expressão, discurso de ódio e desinformação no contexto jurídico brasileiro, com foco no impacto sobre a democracia e a soberania informacional. A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, estruturada em duas fases: revisão bibliográfica sobre os conceitos de liberdade de expressão, discurso de ódio e regulação digital; e análise crítica da legislação brasileira e das decisões judiciais, com comparações internacionais quando relevante. Os resultados esperados incluem a identificação de lacunas na legislação atual que dificultam a conciliação entre a proteção à liberdade de expressão e o controle de discursos de ódio e desinformação. Com base na análise crítica, a pesquisa pretende sugerir propostas para aprimorar as normas vigentes, promovendo um ambiente digital mais inclusivo e seguro, que fortaleça a soberania informacional e a democracia, sem comprometer os direitos fundamentais.



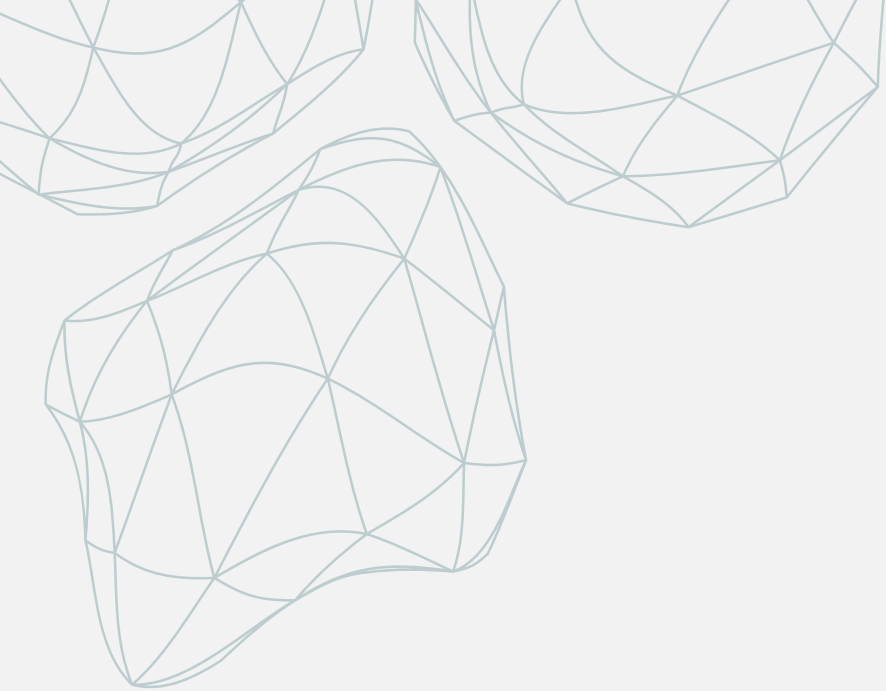
II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desenhando pesquisas sobre discurso de ódio: Por que eventos importam?

Liriam Sponholz (UnB)

Resumo: Diferentemente da lógica da pesquisa científica, a lógica midiática não é orientada pela busca de regularidades, mas sim de anormalidades. Essa característica intrínseca também influencia a dinâmica da atenção que os meios de comunicação – tanto tradicionais quanto digitais – dedicam a problemas ou questões sociais. Como formulado por Downs, a atenção midiática tende a ser cíclica, marcada por altos e baixos, gerando fenômenos como media storms ou news waves. Nesse contexto, eventos-chave (key events) ou eventos-gatilho (trigger events) assumem um papel central. No entanto, pouca atenção tem sido dada aos eventos-gatilho nos estudos empíricos sobre discurso de ódio. Este artigo propõe, por meio de uma revisão de literatura, analisar a correlação entre eventos-gatilho e crimes de ódio.



Mesa 3

Plataformas, IA e Dinâmicas Epistêmicas



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Plataformas como infraestruturas epistêmicas: potencialidades e limitações

Carlos d'Andréa (UFMG)

Resumo: A relativamente recente aproximação entre os estudos de plataforma e os estudos de infraestrutura (Plantin et al., 2018; Plantin e Punathambekar, 2019; Edwards et al., 2021) trouxe novas questões para as pesquisas no campo da Comunicação e áreas afins. Interessa-nos aqui dialogar com a perspectiva ancorada nos estudos de Ciência e Tecnologia (STS), que volta-se o modo como as dimensões relacionais e materiais das infraestruturas (Larkin, 2013; Star, 1999) reconfiguram relações de poder. Isso se manifesta, por exemplo, nas tensões entre desenvolvedores (através dos programas de ação incorporados em normas, interfaces, algoritmos etc) e as comunidades de práticas que forjam suas culturas epistêmicas a partir de experiências com as plataformas. Ainda pouco conhecida, a noção de infraestruturas epistêmicas vem sendo adotada em estudos que visam discutir como modos específicos de conhecimento são articulados em torno de questões como a ciência do clima (Edwards, 2010), pirataria (Bueger, 2015), desenvolvimento de políticas públicas sobre sustentabilidade (Tichenor et al., 2022) e transmissão e processamento de dados por data centers e cabos submarinos (Munn, 2022). Partindo de uma revisão de literatura, neste trabalho discutimos as potencialidades e limitações de abordarmos plataformas como infraestruturas epistêmicas com as quais emergem modos específicos de conhecer, de agir e de governar.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

De 3 a 6 de dezembro de 2024

Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Hashtags e imagens em mobilização feminista: Processos de politização e despolitização nas plataformas digitais

Maiara Orlandini (UFMG)

Rousiley Maia (UFMG)

Resumo: O estudo investiga o uso de hashtags por movimentos feministas no Brasil, com foco nas campanhas #ChegadeFiufiu, #NãoéNão e #RoupaNãoÉConvite, que visam combater o assédio sexual. Embora as hashtags sejam usadas para ampliar o alcance das discussões e engajar o público, grupos contrários ao feminismo também as utilizam para deslegitimar as demandas feministas. A pesquisa analisa os processos de politização e despolitização dessas mobilizações no Twitter e Instagram, considerando três níveis: experiências pessoais, debates na esfera pública e propostas de institucionalização. Para obter uma abordagem integrada, através da metodologia de análise de conteúdo, três elementos são explorados: usuário, conteúdo textual e imagem. A discussão recai sobre o uso de imagens, com escrutínio de operadores estilísticos e de sentido expreso que evocam distintos processos de politização/despolitização. Os achados mostram também que, apesar de que o conteúdo textual fortaleça uma vertente individualistas dentro das mobilizações políticas, há forte indicadores que a coletivização é alavancada através da utilização de imagens. Este estudo contribui para a integração analítica entre conteúdo imagético e textual, de modo sistemático.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Imagens por IA: Modelos generativos e a reconstrução dos fatos

José Cláudio Siqueira Castanheira (UFF)

Resumo: A recente ênfase no desenvolvimento de modelos de inteligência artificial voltados à manipulação de grandes volumes de informações pode ser interpretada não apenas como uma transformação epistemológica no campo de estudo das imagens, mas também como uma manifestação de práticas colonialistas. Embora o volume massivo de dados contidos nos atuais bancos de informação não possa ser processado exclusivamente por meios humanos, é essencial refletir sobre a singularidade das imagens e sobre como essa característica constitui um obstáculo para sua plena interpretação algorítmica. O desejo de automatizar a análise com o intuito de abarcar a totalidade dos fatos corre o risco de promover a descontextualização, simplificação e, em última instância, o esquecimento. Além disso, é necessário adotar uma postura crítica quanto à incorporação de tecnologias informacionais exógenas, predominantemente generalistas, que impõem novos usos às imagens, descolando-as de seus contextos específicos de tempo e espaço e, por conseguinte, reconstruindo narrativas – incluindo aquelas de eventos históricos – de acordo com os interesses daqueles que desenvolvem e propagam essas ferramentas. Para embasar essa reflexão, recorreremos às concepções de tecnocolonialidade (Castanheira, 2022) e tecnodiversidade (Huy, 2020).



II Simpósio do INCT-DSI

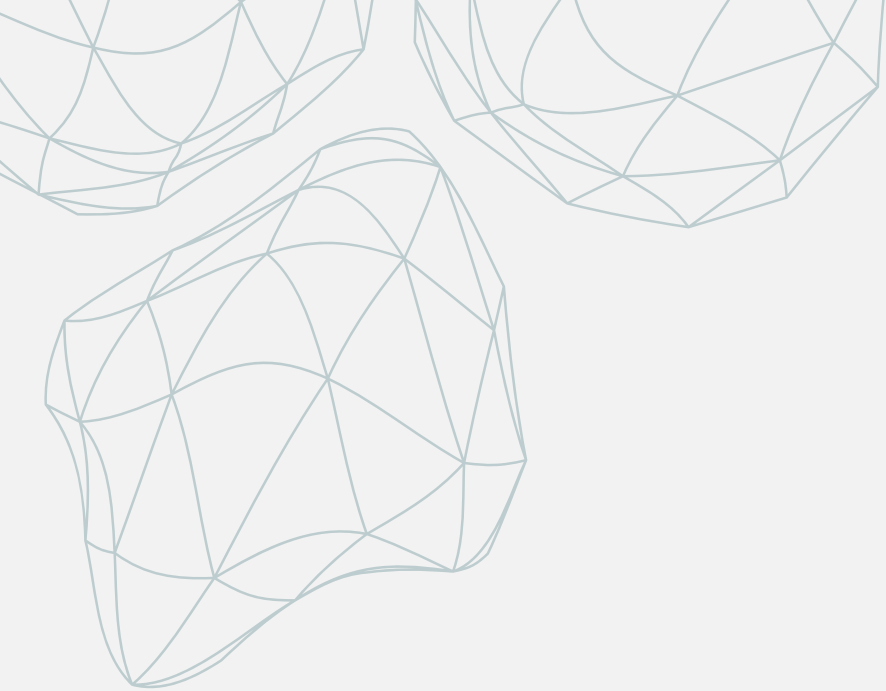
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Soberania e Desigualdade no Acesso à Informação Científica: O Papel do Acesso Aberto e da Ciência Aberta

Lívia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araujo (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel (UFF)

Resumo: Questões de soberania são cruciais para estabelecer relações entre países e instituições de pesquisa. Nações bem-sucedidas investem em Ciência e Tecnologia, que demonstram preparo e visão de desenvolvimento. A produção de conhecimento reflete uma divisão entre países centrais e periféricos, colocando em risco a soberania daqueles que apenas consomem esse conhecimento. A informação, nesse cenário, é um bem precioso, especialmente em um contexto de hegemonia anglófona, que reforça desigualdades no acesso ao conhecimento científico. Grandes grupos editoriais agravam essa situação ao impor altos custos para acesso e publicação, marginalizando países com menor capacidade financeira. Nesse contexto, o acesso aberto, definido como um mecanismo para democratizar o acesso à pesquisa científica ao remover barreiras financeiras (Gäal; Martins, 2022), e a ciência aberta, descrita como uma iniciativa inclusiva para tornar o conhecimento científico acessível e reutilizável globalmente (Unesco, 2021), surgem como alternativas fundamentais. Ambas promovem a circulação equitativa da informação, reduzindo as disparidades entre o norte e o sul global.



Mesa 4

Desinformação e Saúde



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desinformação vacinal: Como as narrativas conspiratórias sobre a vacinação infantil levam à negação da vacina?

Taiane Volcan (UFPeI)

Raquel Recuero (UFPeI/UFRGS)

Resumo: Este trabalho propõe debater como as narrativas conspiratórias têm contribuído para o aumento da rejeição vacinal infantil. Quatro anos após o início da pandemia de Covid-19, a vacinação de crianças ainda é motivo de debate, medo e dúvida, como efeito, temos a queda da cobertura vacinal infantil para diversas comorbidades. Para compreender como o fenômeno da recusa vacinal pode estar atravessado por narrativas conspiratórias antivacinação, coletamos através da plataforma CrowdTangle, publicações do Instagram que utilizaram os termos "vacina(s)" e "vacinação" no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2024. Essa busca resultou em um corpus de 118.459 publicações. Filtramos então as 4.065 publicações que mencionaram criança(s) e infantil para esta análise. Observamos que, embora circulasse muito mais conteúdos e conteúdos conspiratórios sobre vacinação em 2020, a vacinação infantil ainda não era o foco dessas mensagens. Já em 2024, observamos o aumento do número de publicações conspiratórias sobre a vacinação de crianças e a legitimação destes por políticos e influenciadores ligados à extrema-direita, com foco no ataque às mudanças de legislação que determinam a vacinação de jovens e crianças e uso da emoção e do medo para atingir pais e responsáveis por crianças.



II Simposio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Os impactos da desinformação no trabalho de Agentes Comunitários de Saúde

Rodrigo Nascimento Reis (UFMA)

Camilla Quesada Tavares (UFMA)

Resumo: O estudo apresenta a perspectiva de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Imperatriz, Maranhão, sobre a desinformação relacionada ao calendário vacinal do Ministério da Saúde. A partir de dois grupos focais, cada um com 11 participantes, a pesquisa identifica a circulação de fake news nas comunidades atendidas pelos ACS, as orientações recebidas da Secretaria de Saúde Municipal e a resistência popular à vacinação. O tratamento dos relatos com o software Atlas.ti revelou que o trabalho dos ACS tem sido prejudicado pela desinformação propagada em plataformas digitais (WhatsApp, Facebook, Instagram e TikTok), somada à falta de orientação pública e aos boatos locais que reforçam fake news disseminadas na internet. As principais queixas dos ACS coincidem com as conclusões de Fernandes e Montuori (2020), Maia et al. (2023) e Falcão e Souza (2021) sobre as estruturas argumentativas da desinformação sobre a vacina da Covid-19: risco de morte, ineficácia, falta de segurança, interesses econômicos obscuros, entre outros. Todavia, a proximidade dos ACS com os moradores – fruto de uma categoria profissional consolidada desde 1991 – mostrou-se essencial para validar as informações científicas sobre o calendário vacinal, apesar de dúvidas pontuais entre os próprios agentes quanto à eficácia da vacina contra a Covid-19.



II Simposio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

O que está por trás da resistência à vacinação? Um estudo comparativo de grupos antivacinas no Brasil e nos Estados Unidos

Julia Ester de Paula (UFMG)

Rousiley Maia (UFMG)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar, a partir de uma abordagem comparativa, a interação de pessoas em grupos antivacinas do Telegram no Brasil e nos Estados Unidos. Embora ambos os países enfrentem desafios semelhantes relacionados à hesitação vacinal – especialmente vinculados à presença de desinformação sobre o tema –, suas histórias, legislações, índices de confiança na ciência e culturas de imunização apresentam nuances distintas. Investigamos seis elementos das mensagens: quantidade de mensagens, quantidade de falantes, data das mensagens, tipo de mensagens, presença de mídia e o assunto abordado. Para tanto, usamos os metadados dos grupos, através da ferramenta de extração de dados da própria rede social, e realizamos uma análise de conteúdo em uma amostra estatisticamente relevante da totalidade de mensagens coletadas (N=2904). Contextualizamos a vacinação e o movimento antivacina nos dois países, desde que a vacinação contra covid foi iniciada de forma massiva no mundo e que a OMS decretou o fim da pandemia (jan/2021 - mai/2023). Os resultados encontrados indicam uma forte associação da hesitação vacinal a causas político-partidárias no Brasil, enquanto apontam um predomínio de motivações religiosas e críticas a instituições científicas nos Estados Unidos.



**II Simpósio
do INCT-DSI**

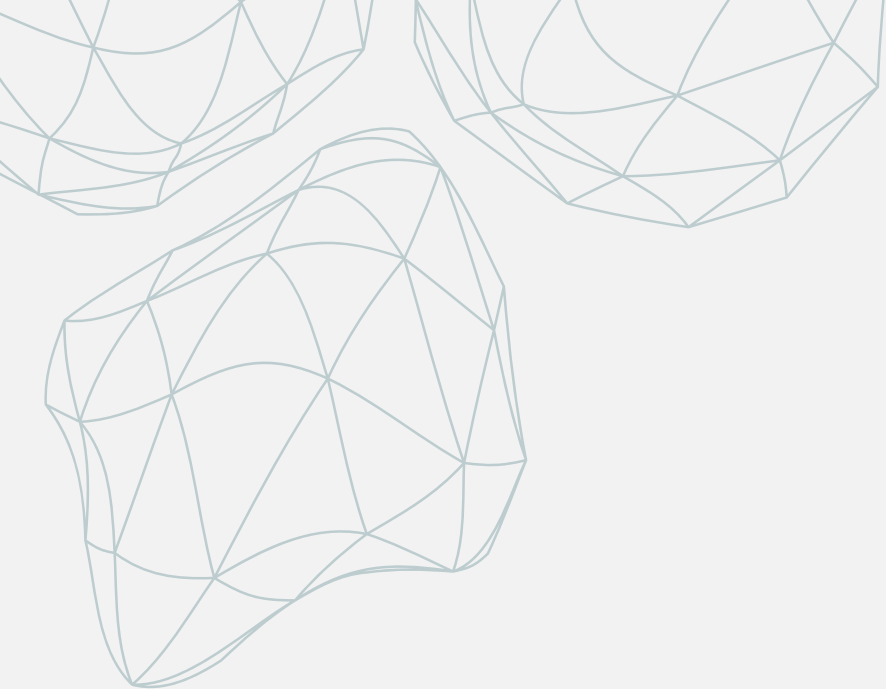
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Estratégias de Comunicação em Saúde nas Mídias Sociais Online: uma revisão sistemática de literatura sobre a comunicação digital de autoridades de saúde pública

Cláudia Regina Ferreira (UFC)

Diógenes Lycarião (UFC)

Resumo: A pandemia de Covid-19 levou as autoridades de saúde pública a utilizar mais as mídias sociais para comunicar com a população sobre a crise sanitária. Embora várias medidas tenham sido adotadas, pesquisas indicam que houve falhas significativas nas estratégias de comunicação, deixando lacunas nas informações fornecidas sobre as ações governamentais relacionadas à pandemia. Essas lacunas foram preenchidas por desinformação, o que resultou em crenças e comportamentos prejudiciais à prevenção da disseminação da doença. O estudo busca identificar e analisar as diferentes estratégias usadas pelas autoridades governamentais do Brasil e de outros países em mídias sociais para promover a saúde pública e combater a desinformação. Através de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e análise de conteúdo, este estudo selecionou e analisou 77 trabalhos a partir de dois sistemas de busca acadêmico: Scielo e Web of Science, sem delimitação temporal. A análise identificou as principais doenças e informações divulgadas nas mídias sociais, identificando as plataformas mais utilizadas e avaliando práticas exitosas e deficitárias, com base na literatura. Os resultados revelam que a maioria das pesquisas foca na disseminação de informações sobre a Covid-19, especialmente no Twitter e Facebook. Embora algumas estratégias tenham sido eficazes, muitos estudos apontam falhas nas abordagens adotadas, incluindo baixo engajamento com o público, falta de interação, e uso inadequado de estratégias de marketing. A ausência de um planejamento de comunicação de crise contribuiu para a proliferação da desinformação, limitando a eficácia das campanhas de saúde pública nas mídias digitais.



Mesa 5

Jornalismo e Combate à Desinformação



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

O financiamento do combate à desinformação na América Latina por empresas de plataforma

Thales Lelo (UFMG)

Resumo: Nos últimos anos, destaca-se expansão de estudos que discutem a crescente dependência financeira e editorial do jornalismo e de outros setores da produção cultural em relação às empresas de plataforma (Poell et al., 2021; Papaevangelou, 2024). No entanto, pouco se sabe sobre o volume de investimentos feitos por estas corporações em iniciativas de combate à desinformação. Fato é que companhias como Google e Meta têm assumido uma postura cada vez mais proativa em relação a esta pauta por meio do patrocínio a agências de *fact-checking*, programas de educação midiática e de divulgação científica (Iosifidis & Nicoli, 2019; Lien et al., 2021). Neste sentido, esta pesquisa buscou mapear eixos de apoio ao combate à desinformação patrocinados por *big techs* na América Latina, caracterizando os projetos contemplados e os valores investidos. O recorte temporal compreende um período de oito anos (2017-2024), tomando por referência o início das atividades do *Meta Journalism Project* (MJP) na América Latina, ocorrido em 2017 (Graves & Lauer, 2020). O levantamento foi feito via análise descritiva (Sandelowski, 2000) dos anúncios de novos programas e de seus contemplados nos sites correspondentes das empresas de plataforma (e.g., Google News Initiative, MJP) e de projetos de enfrentamento à desinformação.



**II Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

De 3 a 6 de dezembro de 2024

Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

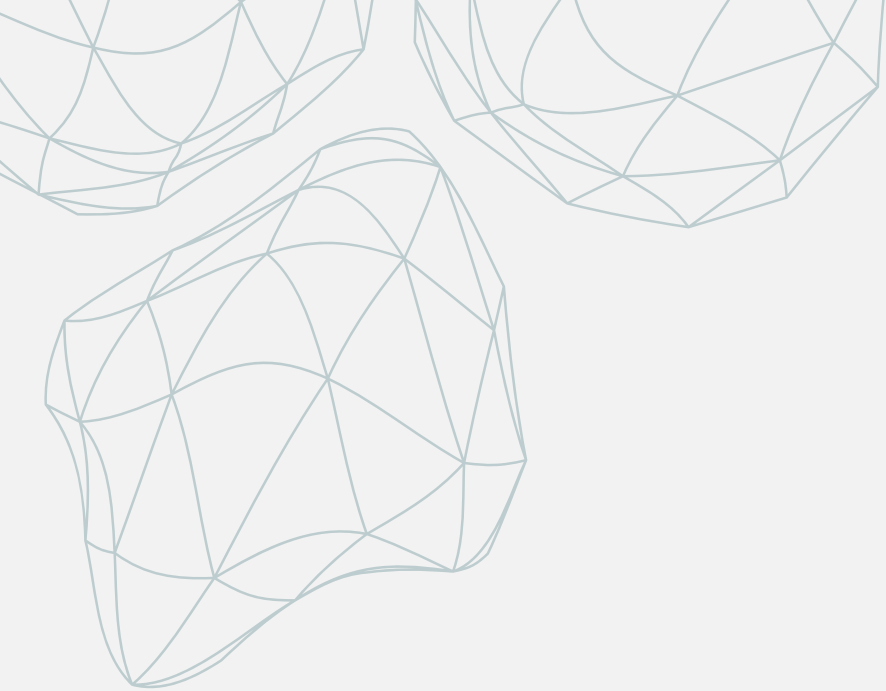
Redes sociais, combate à desinformação e autoridade jornalística: A cobertura dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo a respeito do “PL das fake news”

Fabiane Rodrigues (UFF)

Giulia Sbaraini Fontes (UFPR)

Thaiane Oliveira (UFF)

Resumo: As articulações golpistas de janeiro de 2023 e as preocupações sobre a interferência da desinformação em processos eleitorais fortaleceram o debate no Congresso Nacional brasileiro a respeito da regulamentação das redes sociais digitais. O Projeto de Lei 2.630/20 – apelidado de “PL das fake news” – tornou-se o centro das discussões, provocando reações contrárias de plataformas digitais e de atores políticos de extrema-direita. Nesse contexto, a pesquisa apresentada busca compreender como quality papers do país participaram do debate sobre o “PL das fake news”. Para isso, a investigação compreende uma Análise de Conteúdo de 393 matérias jornalísticas publicadas pelos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo entre janeiro 2020 (ano em que o PL foi apresentado) e fevereiro de 2024. Buscamos esclarecer, entre outros aspectos, 1) se, e de que forma, os dois jornais instrumentalizaram a cobertura sobre o PL para defender a autoridade jornalística; 2) se, e de que forma, os textos foram utilizados para promover características empresariais dos dois periódicos; 3) quem são as fontes ouvidas pelos jornais para tratar do tema; e 4) se, e de que forma, o tom da cobertura dos dois periódicos mudou ao longo do período analisado.



Mesa 6

Mídia, Populismo e Extrema-Direita



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A política do medo no populismo on-line: confronto, polarização e desinformação

Priscilla Dibai (UFBA)

Edson D'Almonte (UFBA)

Resumo: O trabalho discute como a política de pânicos instrumentalizada em redes bolsonaristas on-line contribui para o forjamento de um clima de crise permanente, que instiga e ativa os apoiadores às lutas do espectro. Sugerimos que os enredos de medo e risco não se situam apenas no plano das moralidades, mas também da política, atravessando tanto a dimensão da sexualidade e gênero, quanto da ruptura democrática e gestão de saúde. Nesse sentido, esse tipo de estratégia estaria incorporada ao fazer político da direita populista brasileira, que aciona uma série de recursos ao seu espalhamento, principalmente desinformação, exagero, drasticidade, confronto e polarização extrema. Metodologicamente, utilizamos a etnografia para monitorar um grupo bolsonarista hospedado no Telegram, acompanhando e analisando seus padrões discursivos em diferentes acontecimentos, ao longo de dois anos e meio de governo (2019-2021).



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Dos jornais aos feeds de notícias: como a mídia tradicional e o Facebook legitimam discursos de extrema direita no Brasil e na Argentina

Raquel Recuero (UFPel/UFRGS)

Guilherme Curi (UFRGS)

Resumo: Nos últimos anos, a extrema-direita cresceu na América Latina, calcada na retórica populista contra instituições democráticas. Tanto Brasil como Argentina, que vivenciaram períodos ditatoriais, testemunharam estratégias de candidatos que alegaram fraudes e atacaram instituições eleitorais. Javier Milei (Partido Libertário) e Jair Bolsonaro, (Partido Liberal) afirmaram que, se perdessem, seria devido à corrupção dos tribunais e que haveria uma consequente "intervenção". Apresentamos um estudo de caso a partir destes discursos e como a mídia tradicional contribui para legitimá-los nas plataformas digitais. Investigamos como os veículos reforçam os ataques à democracia enquanto tentam salvaguardar valores jornalísticos como neutralidade e objetividade. Nosso conjunto de dados inclui quatro jornais: La Nación, El Clarín, Estadão e Folha de São Paulo. Analisamos a circulação das notícias no Facebook durante o segundo turno das eleições e abordamos três questões: como esses veículos retrataram os ataques às instituições; como essas histórias circularam no Facebook; e, quais as semelhanças e diferenças na cobertura e circulação das notícias. Aplicamos uma abordagem multimetodológica (análise de rede e análise crítica do discurso). Concluímos que a cobertura da mídia tradicional dá credibilidade às falsas acusações e legitima esses discursos, além das plataformas contribuírem para a desinformação sistêmica, com a disseminação de novos discursos.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Populismo por convicção ou por estratégia? Uma análise comparada da retórica de líderes populistas

Liziane Guazina (UnB)

Bruno Araújo (UFMT)

Érica Anita Baptista (UnB)

Ébida Santos (UnB)

Resumo: Este estudo analisa a retórica populista de André Ventura (Portugal), Giorgia Meloni (Itália), Jair Bolsonaro (Brasil) e Javier Milei (Argentina), quatro líderes da extrema-direita no sul global. O período analisado compreende o último mês de campanha eleitoral de cada candidato e os primeiros 100 dias na função pública para a qual foram eleitos, a partir de publicações realizadas no Instagram de cada político. A pesquisa busca compreender quais os conteúdos mais repercutidos (curtidas e compartilhamentos) e como os elementos da retórica populista se manifestam nesses dois períodos. A análise é estruturada em torno das nove mensagens-chave do populismo identificadas por Ernst et al. (2017), que se desdobram em três dimensões ideológicas: centralidade do povo, anti-elitismo e restauração da soberania popular. O estudo parte das hipóteses de que, durante a campanha, houve um uso intensivo de apelos emocionais e simplificações retóricas, enquanto os primeiros 100 dias de governo refletiram uma tentativa de legitimação e fortalecimento do poder., a partir de uma narrativa institucionalizada. Este trabalho é realizado no âmbito do Observatório do Populismo do Século XXI.



**II Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

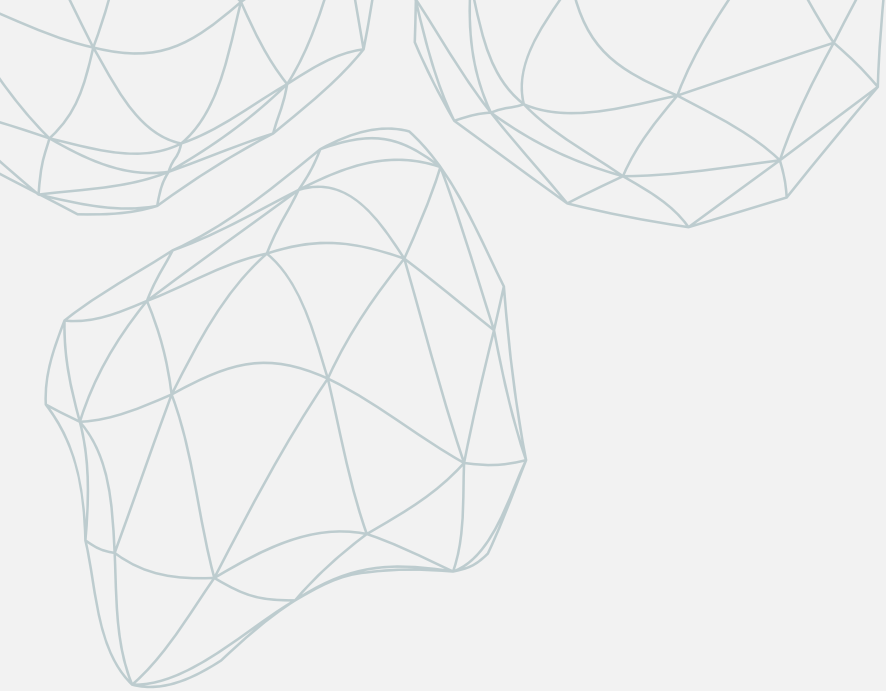
Práticas jornalísticas e grupos de direita no contexto brasileiro: Uma perspectiva da direita institucional e não-institucional durante o governo Bolsonaro

Michele Goulart Massuchin (UFPR)

Bruno Araújo (UFMT)

Maíra Orso (UFPR)

Resumo: Esta pesquisa discute como a extrema direita brasileira se relaciona com a prática jornalística e suas organizações, considerando o fator institucionalização como central para explicar as diferenças entre os grupos. O artigo tem como objeto os discursos emitidos por meio do Twitter/X durante o período de governo de Jair Bolsonaro por três agrupamentos de contas: (1) agentes do estado em cargos não eletivos; (2) ativistas religiosos apoiadores e (3) família Bolsonaro. A análise identifica que tipo de jornalismo é acionado por tais agentes, verifica o modo como ele é acionado - com base em ataques e críticas - e compara tais comportamentos em relação ao subgrupo de tais gentes (institucional ou não-institucional). As contas acompanhadas no período de 2019 a 2022 totalizaram 46370 tuítes e, dentro desses, 4888 possuíam algum tipo de referência à imprensa. Os dados confirmam que a institucionalização diferencia o comportamento dos grupos, sendo os agentes não institucionais aqueles que mais atacam a imprensa e, ao mesmo tempo, mais utilizam a mídia hiperpartidária como fonte. Enquanto isso, os agentes do Estado usam a comunicação governamental como fonte de seus discursos.



Mesa 7

Plataformas e Soberania de Dados



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A Geopolítica do TikTok: a controvérsia do banimento diante da disputa EUA e China

Mayara Araujo (UFF)

Aline Mendes (UFF)

Resumo: Em 2019, os Estados Unidos iniciaram uma série de embates contra empresas chinesas, começando por medidas drásticas contra a Huawei e depois voltando o foco para o TikTok, aplicativo particularmente popular entre os mais jovens. Sob o governo Trump, o TikTok foi acusado de transmitir dados de usuários para a China e, diferentemente do esperado, esse confronto com a chegada de Joe Biden ao poder. Em 2023, a discussão sobre uma lei para banir o TikTok do território estadunidense, a menos que o aplicativo fosse vendido para empresas sem relações com a China, circulava a todo vapor. Atentas a essa questão, o artigo explora as tentativas de banimento do TikTok, analisando como Estados Unidos e China estruturam suas alegações, partindo do pressuposto de que essa disputa possui nuances geopolíticas mais amplas. Para isso, acionamos a metodologia qualitativa baseada na Teoria Fundamentada, com análise de matérias do *The New York Times* e *Global Times*. Categorizamos as acusações dos EUA a partir das chaves de segurança de dados, imperialismo digital e moderação de conteúdo. A pesquisa revela que, mais que preocupações relativas à segurança nacional, a controvérsia em torno do TikTok reflete e repagina debates mais antigos, como o da ameaça chinesa.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

De 3 a 6 de dezembro de 2024

Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Cadeias de Valor de IA e o Papel do Brasil: capitalismo dependente ou há brechas para soberania de dados?

Rafael Grohmann (University of Toronto)

Resumo: A apresentação debate o papel do Brasil nas cadeias de valor da inteligência artificial, especialmente no que se refere ao mundo do trabalho. Em primeiro lugar, discute os conceitos de redes globais de produção e cadeias de valor, no sentido de compreender a importância de conectar os “nós” entre mercadorias e indústrias envolvendo IA. Em seguida, analisa o cenário dos trabalhadores de dados que treina IA no Brasil - especialmente por meio de plataformas como Appen e Amazon Mechanical Turk - e a cadeia de valor da indústria de audiovisual, comparando as condições de atores de Hollywood e dubladores no Brasil em relação a acordos para uso de IA no local de trabalho. A partir dessas duas análises, a apresentação enfatiza a importância de considerar soberania dialeticamente em relação à dependência, e discute se este cenário significa exatamente um persistente capitalismo dependente - partindo da teoria marxista da dependência - ou se há brechas para possibilidades de soberania de dados. A apresentação finaliza com sugestões de políticas a níveis nacionais e internacionais que possam fazer o Brasil superar o atual cenário em relação à cadeia de valor da IA.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Regulação da comunicação no Brasil: dos conselhos de imprensa às plataformas e redes sociais

Edson Fernando D'Almonte (UFBA)

Resumo: Avalia aspectos acerca do debate da regulação da comunicação no Brasil, considerando dois momentos históricos: 1) a discussão, em 2004 e 2009, da proposta de criação dos conselhos de imprensa (Projeto de Lei n. 3985, 2004), com destaque para a posição dos grandes meios de comunicação, fortemente contrária à definição de padrões regulatórios, alegando que seria uma forma de censura; 2) a discussão do Projeto de Lei n. 2.630, Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet (PL das Fake News), em 2023 e 2024. De modo antagônico, o debate de tal projeto engloba novos protagonismos: com defesa enfática por parte dos grandes grupos de mídia, com alegação de resguardo das liberdades e garantias fundamentais e combate à desinformação, e campanha contrária por parte das plataformas e agrupamentos políticos, em particular de direita e centro. Analisa as lógicas que motivam os distintos posicionamentos de cada grupo favorável ou contrário a uma lei de responsabilidade na Internet. Discute as possibilidades de criação de estruturas de governança para as plataformas e big techs.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

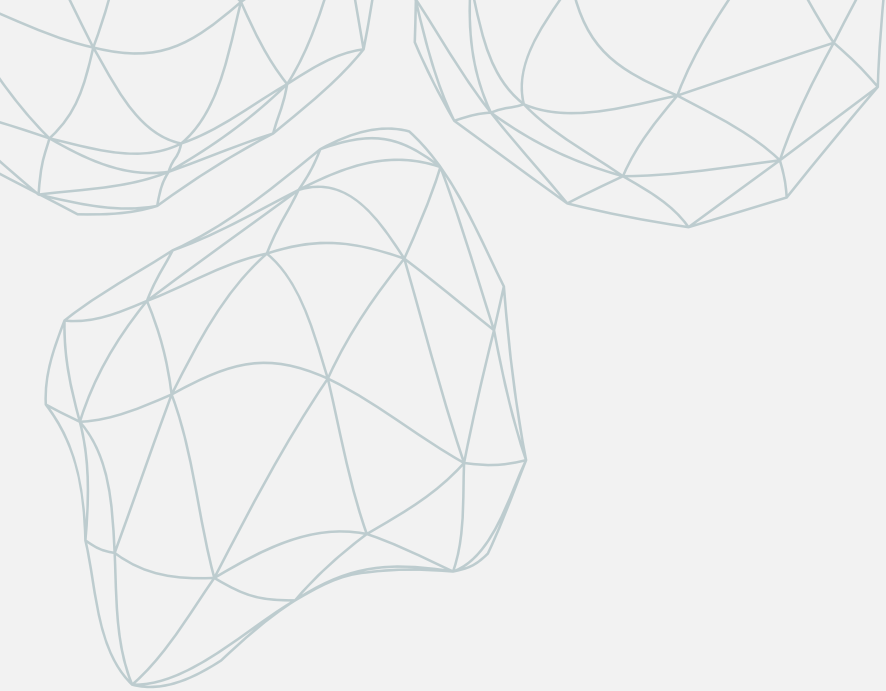
Streaming de vídeo e o dilema da soberania midiática: desafios do mundo majoritário

Daniela Mazur (UFF)

Melina Meimaridis (UFF)

Daniel Rios (UFF)

Resumo: Investigamos como os serviços de streaming de vídeo por assinatura (SVODs) estrangeiros moldam as indústrias criativas locais e afetam a soberania midiática, especialmente em países do mundo majoritário, como o Brasil. Quatro eixos críticos emergem dessa dinâmica, consolidando relações assimétricas de poder: (1) controle econômico, dado o impacto da ausência de regulamentações eficazes; (2) controle criativo, com a apropriação completa dos direitos sobre conteúdos; (3) controle de consumo, visível em mudanças unilaterais nos Termos de Uso; e (4) controle representacional, que reforça estereótipos e dilui identidades culturais. Neste último, identificamos três estratégias recorrentes na criação de conteúdo original que reforçam estereótipos: Exotismo Cultural Específico, que explora elementos locais para atrair públicos em busca de experiências exotizantes; Estereótipo Internacional, que reforça imagens reconhecíveis e simplificadas da cultura local; e Neutralização Universalista, que adota padrões ocidentalizantes para neutralizar produções locais para o consumo global. Ao equilibrar apelos globais e locais, essas plataformas acabam simplificando culturas nacionais para atender às expectativas do mundo minoritário, perpetuando novas dinâmicas de imperialismo cultural e de poder no cenário digital. Apontamos aqui a necessidade de regular plataformas estrangeiras que gerem lógicas de mercado, mas também imaginários exportados sobre países do mundo majoritário.



Mesa 8

Desinformação Científica



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Educação midiática em defesa da ciência no enfrentamento à desinformação: uma revisão sistemática

Adrian Barbosa (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Tatiane Mendes (UFF)

Nicolas Oliveira (UFF)

Resumo: Este estudo aborda a educação midiática como essencial para o combate à desinformação no contexto educacional e científico. A partir de uma revisão sistemática, mapeamos os instrumentos utilizados para medir níveis de educação midiática em intervenções voltadas ao enfrentamento da desinformação. A metodologia seguiu a declaração PRISMA (Page et al., 2021), com a coleta de dados em bases como Web of Science, Scopus, Open Alex, PsycNET-APA e PubMed, a partir de descritores relacionados à letramento midiático e desinformação. O estudo identificou que questionários de autoavaliação, testes de conhecimento e análise de comportamento em plataformas digitais são os principais instrumentos usados para mensurar o impacto dessas intervenções. A análise sugere que, embora as intervenções variem em termos de abordagem e formato, há um consenso sobre a necessidade de fomentar habilidades críticas de análise em ambientes midiáticos (Oliveira, 2022). Com base nas diretrizes da UNESCO (2011; 2016), a pesquisa reforça a importância de políticas públicas que promovam a educação midiática, considerando sua relevância para a construção de uma sociedade mais resiliente à desinformação. Assim, o mapeamento de instrumentos pode guiar futuras intervenções e modos de preparar cidadãos para lidar com os desafios de uma sociedade amplamente mediada por tecnologias digitais.



**II Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

**Entre a Influência e a Autonomia: Explorando as Variáveis
Comportamentais na Era da Desinformação**

Wagner de Lara Machado (PUC-RS)

Thaiane Oliveira (UFF)

Reynaldo Aragon (UFF)

Wanderley Anchieta (UFF)

Nicolas Oliveira (UFF)

Ana Paula Teixeira (UFU)

Aline Paes (UFF)

Manoela Mayrink (UFF)

Tatiane Mendes (UFF)

Sara Vivacqua (Birkbeck, University of London)

Resumo: O presente estudo propõe a realização de um survey visando investigar como os sujeitos lidam com diversas questões comportamentais, incluindo soberania psicológica, confiabilidade em agentes deliberativos, sistemas de crenças, hesitação vacinal, percepções sobre mudanças climáticas e personalidade. A pesquisa busca compreender, a partir de uma abordagem comportamental, as variáveis que influenciam como os indivíduos interagem e interpretam informações relacionadas a esses temas, mensurando ao mesmo tempo a exposição dos sujeitos às desinformações em circulação. A investigação abrange, por exemplo, variáveis tais quais a "Soberania Psicológica", que examina a autonomia dos sujeitos em relação à influência externa, ou o "Nível de Confiabilidade em Agentes Deliberativos", que avalia a confiança depositada em instituições e agentes responsáveis pela disseminação de informações. Além disso, citamos o "Sistema de Crenças e Interpretação da Informação" que explora como os sujeitos processam e interpretam informações com base em suas crenças pré-existentes. A variável "Hesitação Vacinal" é incluída para compreender as atitudes dos



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

De 3 a 6 de dezembro de 2024

Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

sujeitos em relação à vacinação, avaliando as crenças, medos e desinformações que podem influenciar a decisão de se vacinar ou não. Outros itens vitais do estudo incluem: a análise das "Percepções e Crenças sobre Mudanças Climáticas", que visa entender as atitudes e comportamentos em relação às questões ambientais; a variável "Personalidade" que é investigada através de uma abordagem baseada nos cinco grandes fatores, para compreender como traços de personalidade podem influenciar a percepção e a interpretação de informações. Para a coleta de dados, serão utilizadas medidas padronizadas e validadas na literatura, incluindo escalas de confiança (NARTOVA-BOCHAUVER 1997), e questionários baseados em modelos teóricos reconhecidos (COSTA e MACCRAE 1996; GOLBERG 1999), como os cinco grandes fatores de personalidade. A análise dos dados permitirá identificar padrões e correlações entre as variáveis comportamentais e a forma como os sujeitos lidam com as questões investigadas. Este estudo tem o objetivo de contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas comportamentais envolvidas na interpretação de informações e na formação de opiniões em contextos complexos e contemporâneos, como o atual de desenfreada circulação de desinformação online. Os resultados esperados poderão fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de procedimentos educativos que possam permitir um exercício da cidadania mais efetivo e de estratégias de comunicação interventivas que promovam uma maior conscientização e engajamento em questões críticas da sociedade atual.



II Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desinformação, crenças e controvérsias sobre mudanças climáticas: uma revisão da literatura científica do Brasil e Indonésia

Krystal Urbano (UFF)

Maria Luíza Alves (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Resumo: Neste estudo, realizamos um mapeamento dos estudos sobre desinformação, crenças e controvérsias sobre mudanças climáticas realizados no Brasil e Indonésia, países representativos da América Latina e do Sudeste Asiático. Utilizando técnicas de revisão da literatura, combinada com análise de conteúdo categorial, analisamos 77 artigos acadêmicos identificados na plataforma Open Alex. Os resultados do estudo indicam que ambos os países enfrentam desafios significativos relacionados à desinformação climática, exacerbados por diferenças culturais, políticas, ideológicas e socioeconômicas. No Brasil, a desinformação sobre o clima é frequentemente impulsionada por divisões políticas e ideológicas, enquanto na Indonésia, fatores religiosos e culturais desempenham um papel crucial. Percebe-se que a compreensão dos sistemas de crença e dos padrões de disseminação de controvérsias sobre as mudanças climáticas nas plataformas digitais é essencial rumo a promoção da integridade da informação climática e fortalecimento da soberania digital e científica. Argumenta-se a necessidade de fortalecer a colaboração entre grupos e pesquisadores brasileiros e indonésios, como forma de entender as particularidades do fenômeno da desinformação para além de exemplos e estudos de caso oriundos do mundo ocidental, e assim, estruturar melhores formas para seu enfrentamento nos países da América Latina e do Sudeste Asiático.



**II Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 3 a 6 de dezembro de 2024
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Parte da emergência climática ou apenas uma fatalidade? Como o Jornal Nacional e o Jornal da Record cobriram as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul

Andressa Buttore Kniess (INCT-DSI/ UFPR)

Giulia Sbaraini Fontes (INCT-DSI/ Universidade de Milão)

Paulo Ferracioli Silva (Universidade de Bologna)

Resumo: Apesar das evidências científicas envolvendo as mudanças climáticas e suas consequências, a existência de uma crise ambiental e as medidas necessárias para contê-la são questionadas por parte da sociedade e dos políticos brasileiros. Em maio de 2024, porém, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das consequências dessa crise, registrando uma enchente histórica. Considerando a importância do Jornalismo para difundir conhecimentos acerca das mudanças climáticas, além das interações entre políticos e a imprensa, a pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o Jornal Nacional, da TV Globo, e o Jornal da Record, da Record TV, cobriram o episódio. Por meio de uma Análise de Conteúdo quantitativa de 54 edições dos dois programas, nosso objetivo é identificar, entre outros aspectos, 1) se o conteúdo jornalístico relaciona as enchentes ao aquecimento global; 2) de que forma as duas emissoras avaliaram a resposta governamental ao caso; e 3) se a crise foi utilizada para reforçar a autoridade jornalística e/ou para promover a imagem pública das próprias empresas jornalísticas. O estudo é relevante por explorar a cobertura jornalística sobre a emergência climática no contexto do Sul Global e por debater a possível instrumentalização da imprensa no que diz respeito à agenda ambiental.

